

Se alguém vos annuacia, entre Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 3.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 19 DE DEZEMBRO DE 1878

NUMERO 10

O NATAL

O Verbo se fez carne e habitou entre nós; e nós vimos a sua gloria, como de Filho unigenito, cheio de graça e de verdade.

Evang. de S. João, C. I, v. 14.

Eram decorridos quatro mil annos depois do peccado de Adão; o mundo gemia debaixo do imperio do demonio; a idolatria reinava por toda parte; o povo judaico, unico que então conhecia o verdadeiro Deus, «honrava-o com os labios, mas o seu coração estava longe d'elle». (Math. C. XV, v. 8.

Deus compadeceu-se afinal do genero humano, e enviou o Salvador, que, ha muito tempo, lhe tinha promettido.

O Filho do Altissimo, o resplendor da sua gloria e imagem da sua substancia; o seu verbo, que era antes de todos os tempos, por quem todas as coisas foram feitas; a segunda pessoa da Santissima Trindade, Deus com o Pae e com o Espirito Santo, movido do amor immenso e eterno, que nos tem, desceu do céu á terra para soffrer e morrer para nos salvar.

Para cumprir este grande mysterio de misericordia e de amor, destinou Deus uma viagem da tribu de Judá e da familia de David, a qual vivia na pequena cidade de Nazareth, em Gallileia. Envia-lhe um anjo a annunciar-lhe a escolha que d'ella tinha feito para dar á luz o Salvador do mundo.

«O verbo, pois, se fez carne». Mas fazendo-se homem, não cessou de ser Deus, não ficou menos elevado, ainda que se abaixasse até nós, nem menos poderoso, posto que quizesse mostrar-se revestido da nossa natureza. Fazendo-se homem, a pessoa adoravel do Filho de Deus conservou intactas as perfeições da sua divina natureza; só tomou um corpo e uma alma semelhantes aos nossos. Assim Jesus Christo é juntamente Deus e homem; é Deus, pois, segundo o Apostolo «n'elle habita toda a plenitude da Divindade corporalmente»; e é homem, porque tem um corpo e uma alma como nós, e se nos assemelha em tudo, excepto no peccado. D'onde vem, que elle se dizia ora Filho de Deus, ora filho do homem, ora igual, ora inferior a seu Pae.

Eis aqui o que os santos e divinos Evangelhos nos dizem; eis o que devemos crer relativamente ao grande e profundo mysterio da incarnação.

Felizes aquelles para quem o dia de Natal não é simplesmente uma festa mundana. Felizes os que podem saudar este dia com a convicção profunda e arraigada do grande facto que elle encerra e commemora,

e crer no que pelo anjo foi dito aos pastores: «Hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador que é o Christo Senhor».

Recorde cada pessoa o dia 25 de dezembro, reconhecendo-se grande peccador, e saudando o Filho de Maria, o redemptor dos homens, a luz do mundo, o caminho, a verdade e a vida, o unico por quem temos accesso ao Pae, e cujo sangue purifica de todo o peccado.

Leia cada um de per si os Santos Evangelhos e aprenda n'elles a historia da vida de Nosso Senhor Jesus Christo e medite nas suas palavras e nos seus exemplos.

Contemple os seus milagres numerosos, brilhantes e verdadeiramente divinos, e admire como a tudo isto o verbo divino juntou a mais bella doutrina e a pratica das virtudes mais heroicas.

Tam bom pastor reconduz sobre os seus hombrós a ovelha desgarrada; não despreza os peccadores; recebe-os a todos com bondade; falla-lhes com doçura; não se poupa a trabalhos para os converter, e perdoa-lhes logo que se arrependam das suas culpas. Se entra em casa de Zacheo é para o converter e a sua familia; se se assenta á borda do poço de Jacob é para esperar uma peccadora samaritana, instrui-a e fazel-a entrar no caminho da virtude; se pronuncia uma sentença contra a mulher adúltera, é uma sentença de misericordia e perdão, se toma uma refeição em casa de Simão leproso, é para allí encontrar Maria, irmã de Martha, e perdoar-lhe os seus peccados; se finalmente proximo a expirar na cruz, falla ao ladrão arrependido é para lhe assegurar que n'essa mesma tarde seria com elle no paraizo. Tudo é bondade, mansidão, paciencia, humildade, e misericordia n'este divino Salvador.

Tal é, entre muitos outros factos, o que os Evangelhos nos dizem de Jesus Christo. Tal foi a sua vida, vida santissima, empregada unicamante na gloria de Deus e na salvação das almas; vida que elle mesmo nos offerece por modelo quando diz: «Dei-vos o exemplo, para que como eu vos fiz, assim façaes vós tambem». (Evang. de S. João, Cap. XIII, v. 15). Estudemol-o por tanto, constantemente e imitemol-o, pois que, no dizer do Apostolo «Deus perdestinou-nos para sermos conformes á imagem de seu Filho». (Rom. C. VIII, v. 29).

Oxalá que se apresse o tempo em que a verdadeira festa do Natal raie no coração de toda a creatura humana.

G. D.

EM PLENO SECULO XIX

Reviveu-se, ha pouco, um processo que teve principio ha dezoito annos, e parece que successivas autoridades tiveram vergonha de mexer n'elle até que se resolveram a acabar com elle, fosse o resultado qual fosse.

O snr. Manoel Vieira de Souza, tendo regressado do Brazil, como sincero crente no Evangelho, fez o possível para chamar a attenção dos seus patricios ao ensino de Deus. Tambem vendeu algumas Biblias e espalhou alguns folhetos.

Por estes horrosos crimes foi em 1864 denunciado pelo arcebispo de Braga (depois de excommungado) e citado ao tribunal da justiça em Barcellos. Foi condemnado em dois annos de prisão e as custas do processo, mas como appellasse para a Relação do Porto, foi absolvido no que diz respeito á venda das Biblias. Voltou o processo a Barcellos, aonde dormiu até que o representante do ministerio publico o accordou no mez de outubro passado.

Como era de esperar, no dizer do Dr. Custodio José Vieira: «Padres accusaram o réo ao arcebispo de Braga, que o accusou á authoridade administrativa; padres deposeram na administração e em juizo contra elle; padres emfim influiram no julgamento.»

Ora, para que os nossos leitores conheçam quanto basta para incommodar um cidadão em Barcellos no anno de 1879, damos em seguida o essencial dos documentos e depoimentos das testemunhas, reservando para depois do julgamento a nossa apreciação sobre o caso.

O officio do arcebispo ao governador civil é delicioso. Faz lembrar os dias da *sancta Inquisição*.

Diz que «reapparecera Manoel Vieira, já ha tempos mandado declarar fóra do gremio da igreja catholica, por publico hereje, distribuindo Biblias e opusculos mandados publicar pela sociedade Biblica de Londres, condemnados pela Santa Igreja Catholica por conterem doutrinas protestantes e heterodoxas, continuando a exercer allí sua damnada missão, e levando o veneno da heresia ás freguezias visinhas,—principalmente ruraes, onde encontra mais ingenuidade, e menos impugnação ás suas perversas doutrinas. Para pôr termo a esta impiedade, que as leis da Religião e do Estado fulminam, recorremos como nos cumpre á auctoridade de V. Exc.ª para que se digne fazer expedir suas ordens ao administrador do concelho de Barcellos, para aprehender as Biblias e impressos protestantes encontrados em poder d'este herectico dogmatista e proceder á captura do mesmo remettendo-o ao poder judicial com o respectivo auto, para lhe ser imposta a pena estabelecida no artigo 130 do Cod. Penal», etc.

Creemos que nem d'um albigense do seculo XII diriam mais.

O escrivão da administração de Barcellos participa em seguida que tendo procedido a uma busca, apenas encontrou duas Biblias e mais tres pequenos folhetos intitulados:

«Breve Devoção para todos os dias da semana», «A Joven Aldeana» e «A ultima lição de uma boa mãe».

Agora as testemunhas;

Padre Antonio Gonçalves Chaves, parochio de S. Martinho d'Alvito, «disse que notando que nas suas conversas o mesmo Manoel José Vieira propalava doutrinas herecticas, e notando tambem que elle não perdia occasião de fazer recabir quaesquer conversas em assumptos de religião, e que interpretava em sentido erroneo e reprovado, artigos que não admitem outra

interpretação da que realmente devem ter e tem: chego a procurar o referido Manoel José Vieira e advertil-o, e porque o achasse renitente e pertinaz expôz-lhe as censuras em que incorria e os riscos porque poderia passar, se ao conhecimento da autoridade chegasse a noticia dos erros que espalhava.

Que notando depois que a despeito d'estas observações, o referido M. J. V. bem longe de se abster, continuava com mais empenho no seu proposito e que procurava mesmo dar certo caracter de publicidade ás suas conversações sobre o objecto das suas erradas doutrinas, levou o facto ao conhecimento do Prelado Diocesano, que determinou que fosse excommungado. Que passado algum tempo, o dito M. J. V. desapareceu da freguezia, onde constava que elle tinha ido para Lisboa, onde estava trabalhando na Ribeira como carpinteiro.

Que pouco depois da Paschoa tornou a apparecer na freguezia onde se demorara pouco, e constou a elle testemunha que andava pelos concelhos limitrophes espalhando livros prohibidos e especialmente Biblias protestantes e certos opusculos que com a apparencia de religiosos contem disfarçado o veneno da heresia e do protestantismo etc.»

Esta testemunha accrescentou em outra occasião o seguinte: que o querellado chegou a procurar pessoas a contar-lhes que não acreditem na religião que professamos, que a verdadeira religião é a dos livros que elle tem a vender, que são os verdadeiros para o povo se regular por elles, fazendo retirar muita gente de ir ás egrejas o que acconteceu com a familia d'elle réo, principalmente com o paé e outras pessoas das freguezias circumvizinhas; que os livros que o querellado andava vendendo eram Biblias, e quando as não podia vender ainda por preço muito barato as offerencia de graça, que não reconhecia o mysterio da transubstanciação nem o culto das imagens, nem a maternidade da virgem Santa Maria (não sabemos o que queria dizer esta testemunha com tal disparate, que de certo nunca ouviu da bocca do querellado) nem a confissão auricular, nem que d'isto não mudava ainda que o fritassem, resistindo assim ás instrucções que elle testemunha como parochio lhe dava. Disse finalmente que tambem ouvira dizer ao querellado que tanto os padres da igreja e communhão catholica romana, como o Pontifice de Roma, tinham tanto poder como um sapateiro.

Disse mais que elle testemunha pôde obter um dos livros que eram offerecidos pelo querellado, vendo então que eram uma Biblia em que faltavam alguns livros essenciaes, como os de Tobias—Judith—Sabedoria—Ecclesiastico—e os dos Macabeos, que por isso se acharam condemnados pelo Arcebispo da diocese, e mais Bispos do Reino.

Outra testemunha declara que o querellado dizia que não haviam de existir santos nas egrejas, nem estava real Nossa Senhor Jesus Christo na hostia depois de consagrada, que tanto estava n'ella como em qualquer outra parte, porque era tudo figurado e não real, por isso que não se deviam confessar aos padres, e só a Deus, e tanto a communhão como o baptismo era por outra forma e não como se fazia; que a verdadeira doutrina era a das ditas Biblias, que vendia, que era Anglicana (!)

Outra declarou que tivera varias conversas com o querellado e nunca fallou na presença d'elle testemunha mal da nossa religião.

A outra dissera o réo que ao domingo não se devia trabalhar, que Deus deixou o domingo para se guardar.

A outra, offerecendo-lhe uma Biblia para elle comprar, disse que era muito boa, era um mestre para a gente se regular e crer no que o livro dizia.

A outra, que Deus tanto estava na igreja como em outra qualquer parte e que na igreja também se podia estar com o chapéo na cabeça.

Em libello disse o agente do Ministerio Publico, entre outras coisas que o réo tratava de fazer proseytos e conversões para uma seita reprovada pela Igreja — o Jansenismo!

Creemos que este senhor sabe tanto do jansenismo como o querellado, o qual provavelmente nunca ouviu fallar em tal seita, a não ser no processo.

O espaço nos prohibe a reproducção dos documentos por extenso. Julgamos por tanto, que bastarão as citações acima consignadas, em que temos conservado todo o essencial, evitando as repetições, advertindo que estas testemunhas são as da accusação, e que uma d'ellas declarou até que tinha o querellado na conta de bom christão.

Esperamos com vivo interesse o resultado d'esta perseguição ecclesiastica. Haverá um tribunal no anno de 1879 que condêrne um homem por semelhantes crimes a dous annos de prisão e ás custas do processo?

Como se definirá agora a posição d'um «não catholico», já que o registro civil veio legalisal-a?

Veremos.

R. H. M.

O REGISTRO CIVIL

Do «Ecco do Povo,» de Vianna, do dia 12 de dezembro, extrahimos com a devida venia as seguintes sensatas considerações sobre este importante assumpto:

«Se o individuo tem uma existencia propria, se pela providencia lhe foi assignado um destino, que o torna fim para si, com deveres a cumprir, como é que a auctoridade civil poderia sem crime apagar essa personalidade livre e responsavel, obstar á consecução d'esse fim e oppôr-se ao cumprimento d'esses deveres? Com que direito se haveria ella de julgar senhora do pensamento e da religião de cada um? São cousas que pertencem ao individuo, á pessoa humana, e que não devem subtrahir-se á sua acção para as submitter á do estado, sob pena de grave iniquidade. E visto que a familia é necessaria para a conservação e desenvolvimento do individuo, e ella que toma cuidado da primeira infancia, a protege e lhe dá o alimento moral, como é que a auctoridade civil se ha de isentar de, por medidas sabias e regulamentos complementares, proteger com efficacia a sua estabilidade?»

«O registro dos factos mais importantes da vida do individuo é um dos meios de que a auctoridade dispõe para assegurar essa estabilidade. Os factos dos nascimentos, casamentos, obitos e estado dos filhos precisavam, pois, de serem autenticados por forma, que offerecessem garantias de segurança e permanencia. Obrigar o cidadão a revestir esses actos de formalidades religiosas, em cuja efficacia a sua consciencia não cre, é por um lado uma tyrannia inquisitorial, e por outro uma pernicioso mistura do sagrado com o profano. A Deus o que é de Deus, a Cesar o que pertence a Cesar.»

«O decreto regulamentar de 28 de novembro de 1878 veio pois satisfazer uma grande necessidade publica. Regularisar os actos da vida civil, ao menos para aquelles enjas crenças religiosas se não coadunam com as instituições catholicas, era tanto mais

instante, quanto a sua falta era origem de uma indifferença e hypocrisia forçadas, que em nada abonavam a nossa moralidade.»

DO FUTURO DOS POVOS CATHOLICOS

(Continuado do numero antecedente)

I

Os povos sujeitos a Roma parecem atacados de esterilidade; já não colonisam (1), não teem o menor poder de expansão. A palavra empregada pelo sr. Thiers para pintar sua capital religiosa, Roma, *viduitas et sterilitas*, poder-se-hia applicar também a elles. Seu passado é brilhante, mas o presente é sombrio e o futuro inquietador. Ha uma situação mais triste que a de Hespanha? A França, que prestou tão grandes serviços ao mundo, é também digna de ser lastimada, não por ter sido vencida nos campos da batalha — revezes militares podem-se reparar — mas porque parece destinada a viver sempre entre o despotismo e a anarchia.

Hoje mesmo, no instante em que, para levantar-se, teria necessidade do accòrdode todos os seus filhos, os partidos extremos disputam entre si a proeminencia, com risco de ainda uma vez desenfrear a guerra civil. O ultramontismo é a causa das desgraças da França; elle tem enfraquecido o paiz por esta acção deleteria que analysaremos adiante. Elle foi quem pela imperatriz Eugenia, orgão do partido clerical, fez emprender a expedição do Mexico, para levantar as nações catholicas na America, e a guerra da Prussia, para pôr obstaculo ao progresso dos Estados protestantes na Europa (2).

A Italia e a Belgica parecem mais felizes que a França e a Hespanha; mas a liberdade está definitivamente estabelecida n'estes dous paizes? Ha muito quem duvide. Recentemente um jornalista de Roma publicou um notavel trabalho sobre a situação da Italia, sob este titulo significativo: — *A Italia Nera*. Os povos sujeitos ao Papa já estão mortos ou morrendo, exclama o auctor com espanto. *I popoli di regione papale o sono già morti o vanno morendi*. «e a Italia, acrescenta elle, parece menos doente, é porque o clero, esperando a restauração do Papa de uma intervenção franceza, ainda não atacou a liberdade e a constituição como força interior. Nas eleições, o partido clerical se absteve; mas isto ha de mudar. Já elle desceu á arena em Napoles, em Roma, em Bolonha.

(1) Eis um exemplo tomado ao acaso: O conde de Beauvoir chega a Cantão. Vê ahí uma ilhota, Sha-Myen, situada no meio do rio e cedida á França e á Inglaterra. O viajante impressiona-se pelo contraste que apresentam a parte cedida á Inglaterra e a que pertence á França.

«Em seis annos (1867) ahí já existe uma pequena povoação ingleza, uma igreja protestante, um «cricket ground», um terreno excellente para corridas, villas espaçosas e «godowns» magnificas para as grandes casas de chá da China. Um caminho segue para o territorio britannico do territorio francez. Sobre o nosso, muitas de arvores incultas, lixo, cães errantes, gatos, toupeiras, mas nem uma casa.»

(Voyages autour du monde, t. II, p. 427).

(2) A imperatriz dizia em julho de 1870: «Esta é a minha guerra». Ella foi quem, no Conselho supremo em Saint-Cloud, fez decidir a guerra cujo perigo o imperador via claramente. Este é um facto desde já adquirido para a história.

A igreja cobre o paiz de associações inspiradas pelos jesuitas, e as congregações apoderam-se da nova geração que educam no odio da Italia e de suas instituições.» Esta apreciação é justa. A Italia hoje está na situação em que se achou a França depois de 1789, e a Belgia depois de 1830; o sopro da liberdade vence a nação inteira, mesmo o clero. O patriotismo, a esperança de um brilhante futuro, o entusiasmo do progresso inflamam todos os corações e fazem esquecer as dissidências; mas em breve reventará a incompatibilidade entre a civilização moderna e as ideas romanas. O clero, principalmente os jesuitas, submissos á voz de Roma, já metteu mãos á obra para minar o edificio das liberdades politicas apenas assentadas sobre o sólo. Exactamente isto se tem passado na Belgica desde 1840.

Recentemente, um dos auctores da constituição belga, e o mais eminente talvez, dizia-me, com a alma cheia de tristeza: «Temos acreditado que para fundar a liberdade, bastava proclamal-a, separando a igreja do Estado. Começo a crer que nos enganamos. A igreja, apoiando-se sobre a gente do campo, quer impôr seu poder absoluto. As grandes cidades que teem recebido as idéas modernas não se deixarão sujeitar sem procurar defender-se. Caminhamos para uma guerra civil, como em França. Já estamos em uma situação revolucionaria. O futuro me parece preñado de perturbações.» As eleições para as camaras teem fortificado o partido clerical, em quanto que as para as municipalidades teem dado o poder aos liberaes em todas as grandes cidades. Assim o antagonismo entre as cidades e os campos, uma das causas da guerra civil em França, mostra-se tambem na Belgica. Enquanto o governo estiver entre mãos de homens prudentes, mais dispostos a servir o paiz que a obedecer aos bispos, não se devem temer desordens graves. Mas, se os fanaticos, que aceitam abertamente o *Syllabus* como programma politico, subirem ao poder, seguir-se-hão choques terriveis. Recentemente por pouco que desenfreiam sobre nós a guerra civil e a invasão estrangeira.

Os paizes catholicos, de ambos os lados do Atlantico, estão, pois, entregues a luctas intestinas que consomem suas forças ou pelo menos que não as deixam caminhar tão regular e tão rapidamente como os povos protestantes.

Ha dous seculos, a supremacia pertencia sem contestação aos Estados catholicos. As outras não eram mais que potencias de segunda ordem. Hoje, pondo de um lado a França, a Austria, Hespanha, a Italia e a America do Sul, e do outro lado, Russia, o imperio da Allemanha, a Inglaterra e a America do Norte, evidentemente a predominio passou aos schismaticos. O sr. Levasseur lia ultimamente ao Instituto um curioso trabalho, no qual mostra que a França, em 1700, representava, só por si, 31 por cento ou a terça parte da força das cinco grandes potencias reunidas, enquanto que hoje, contando na Europa seis grandes potencias, ella não possui mais que 15 por cento ou a sexta parte do total de sua força (1).

Para qualquer homem que queira interrogar os factos sem preconceitos, fica pois estabelecido que a Reforma é mais favoravel que o catholicismo ao desenvolvimento das nações. Convém agora descobrir as causas d'este facto. Creio que não é difficil indicá-las.

(1) «Compte rendu des séances de l'Institut», Sur. Cergé, numero de Novembro de 1872. A população da França augmentava mui lentamente. No ultimo periodo quinquenna diminuiu de 366:000, bem entendido, sem contar a perda da Alsacia e Lorena.

II

Hoje está admittido por todo o mundo que a diffusão das luzes é a primeira condição do progresso. O trabalho é tanto mais productivo quanto maior fôr a intelligencia que o dirigir. A applicação da sciencia, sob todas as suas fôrmas, a producção é o que faz a riqueza do homem civilisado. A horrivel desnudez do selvagem provem da sua ignorancia. O progresso economico estará, pois, em proporção das descobertas scientificas applicadas á industria.

A instrucção, geralmente espalhada, é tambem indispensavel á practica das liberdades constitucionaes. Onde o poder emana da eleição, é preciso que os eleitores tenham bastantes luzes para escolher seus representantes, do contrario o paiz será mal governado; cahirá de erro em erro e marchará para a ruina. Em um Estado despotico, a instrucção é util; não é indispensavel. Em um grande Estado livre, ou que o quer ser, é de necessidade absoluta, sob pena de decadencia por inercia ou por desordem. A instrucção é, pois, a base da liberdade e da prosperidade dos povos. Ora até hoje, os Estados protestantes são os unicos que teem conseguido assegurar a instrucção a todos. Os Estados catholicos em vão decretam a instrucção obrigatoria, como a Italia, ou despendam muito dinheiro para esse fim como a Belgica, elles não conseguem dissipar a ignorancia.

Em relação á instrucção elementar, os Estados protestantes estão incomparavel mais adiantados que os paizes catholicos. Só a Inglaterra não está ao nivel d'estes, provavelmente porque a Igreja anglicana, entre as fôrmas do culto reformado, é a que mais se aproxima da igreja de Roma. Todos os paizes protestantes marcham na frente, sem ou quasi sem illatrados, como a Saxonia, a Dinamarca, a Suecia e a Prussia; os paizes catholicos ficam muitissimo para traz, pelo menos com um terço de ignorantes, como a França e a Belgica, ou com os tres quartos, como a Hespanha e Portugal.

(Continua).

PROCLAMAÇÃO CHINEZA

O seguinte documento publicado contra os missionarios christãos na China, é interessante, porque mostra que a verdade em toda a parte é calumniada pelos seus inimigos. Nós em Portugal já estamos acostumados a isso. Tem-se dito que «damos um tiro no Senhor,» que adoramos um boi bento, ou um bezerro d'ouro, e ainda peiores coisas se teem affirmado. Agora vejam os nossos leitores o que dizem os chinezes.

«Aos fidalgos de Kea-hing.»

Avisa-se por este meio que durante o sexto e septimo mez do anno passado, muitas pessoas foram encantadas e as suas tranças cortadas. Diz-se que estes actos foram commettidos por reprobos pertencentes á religião estrangeira (a christã).

Ora aquelles que se filiam n'essa religião devem primeiramente engulir a medicina que lhes é offerecida, e completamente destruir as taboas dos antepassados e o deus da cosinha. Depois da morte, em quanto se veste o cadaver, não é permittida a assistencia dos parentes; mas dizem que são tirados os olhos para serem applicados á preparação do medicamento.

Nós os habitantes de Kea-hing seguimos todos

o ensino de Confucio e Mencio, que não muda em dez mil epochas, e nunca aceitaremos nenhuma religião estrangeira como aquella.

Ultimamente vieram alguns d'estes sujeitos de Niugpo, e procuraram por toda a parte uma casa para alugar, com o fim de propagarem aqui a sua religião.

Para o futuro o corte das tranças, o encanto do povo, a destruição das taboas dos maiores, a abolição da devida distincção de sexo, e o abandono do ensino dos sabios, ameaçam contaminação universal. Os mandarins da localidade não querem applicar meios de repressão, e na verdade é este um estado deploravel.

Porém a grande maioria de povo está unido no intento de não permittir que se aluguem casas para a religião christã, nem na cidade nem nas aldeias.

Se alguém fôr seduzido por aquella religião, não lhe devemos bater, mas destruiremos a sua casa, e d'ahi para sempre será o sitio um terreno abandonado. Ou se alguém vender terreno para uso d'essa religião, lançaremos alli entulhos até cubril-o. Não pouparemos a ninguém.

É este um aviso especial pelos fidalgos e o povo.

R. H. M.

Estudos Biblicos

COHERDEIROS DE CHRISTO

Rom. VIII. 17

Aquelle que resuscitou a Jesus, . . . Nos resuscitará também com Jesus. . . . II. Cor. IV, 14.

Elle ha de julgar o mundo por aquelle varão, que destinou para juiz. . . . Act. XVII. 31. . . . Não sabeis que os Santos hão de um dia julgar a este mundo? I Cor. VI, 2.

Seu Filho, o resplendor da gloria. Heb. I. 3. . . Havendo de levar muitos filhos á gloria. Heb. II. 10. . . Aquelle, que só possui a immortalidade. I. Tim. VI, 16. . . Este corpo se revista da immortalidade. I. Cor. XV. 53.

Seu vestido era branco como a neve. Dan. VII, 9. . . Vestidos de roupas brancas. Apoc. IV, 4. . .

Coroados de gloria e de honra. Heb. II. 9. . . Recebereis a coroa de gloria. I. Ped. V. 4. . .

Uma Estrella. Num. XXIV. 17. . . Como as estrellas. Dan. XII. 3. . .

Elle reinará por seculos de seculos. Apoc. XI. 15. . . Elles reinarão por seculos dos seculos. Apoc. XXII. 5. . .

PORQUE O QUE SANTIFICA, E OS QUE SÃO SANTIFICADOS TODOS VEM D'UM MESMO PRINCIPIO

Heb. II. 11.

Eu me santifico a mim mesmo por elles. João. XVII. 19. . . Para que também elles sejam santificados na verdade. João. XVII. 19. . .

Havendo pois Christo padecido na carne. I. Ped. IV. 1. . . Armai vos também vós outros d'esta mesma consideração. I. Ped. IV. 1.

O qual é fiel ao que o constituiu. Heb. III. 2. . . Sé fiel até á morte. Apoc. II. 10.

Varão aprovado por Deos. Act. II. 22. . . Cuidai muito em te apresentares a Deus digno de approvação. II. Tim. II. 15.

Feito obediente. Fil. II. 8. . . Como filhos obedientes. I. Ped. I. 14.

Compassivo. Heb. II. 17. . . Sêde pois misericordiosos. Luc. VI. 36.

Porque também Christo se não agradou a si mesmo. Rom. XV. 3. . . não nos agradar a nós mesmos. Rom. XV. 4.

Eu sou manso e bdmilde. Matt. XI. 29. . . Inspirai-vos todos a humildade. I. Ped. V. 5.

Segregado dos peccadores. Heb. VII. 26. . . Separai-vos dos taes. II. Cor. VI. 17.

Como ainda o Senhor vos perdoou a vós. Col. III. 13. . . Assim também vós. Col. III. 13.

Eu sou santo. I. Ped. I. 16. . . Santos sereis. I. Ped. I. 16.

Como eu vos amei. João XIII. 34. . . Que vos ameis uns aos outros. João XIII. 34.

Eu apascentarei as minhas ovelhas. Exeq. XXX. IV. 15. . . Apascenta os meus cordeiros. João XXI. 16

Dando graças. Mar. VIII. 6. . . Dando sempre graças. Eph. V. 20.

Santo, innocente. Heb. VII. 6. . . Sêde simplicis. Matt. X. 16.

Eu vos lavei os pés. João XIII. 14. . . Deveis vós também lavar vós os pés, uns aos outros. João XIII. 14.

Como também elle é Santo. I. João III. 3. . . Todo o que n'elle tem esta esperança, santifica-se a si mesmo I. João III. 3.

EU ESTOU N'ELLES, E TU ESTÁS EM MIM

João XVII. 23.

Aquelle que vencer, eu o farei assentar comigo no meu Throno. Assim como eu mesmo também depois que venci, me assentei igualmente com meu Pai no seu Throno. Apoc. III. 21.

Aquelle que vencer, e que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei poder sobre as nações, e elle as regerá.

Assim como também eu a recebi de meu Pai, Apoc. II. 26. 27.

Assim como o Pai me enviou a mim.

Tambem eu vos envio a vós. João XX. 21.

Como meu Pai me amou.

Assim vos amei eu. João XV. 9.

Eu lhes dei as palavras que tu me d'este. João XVII. 8.

Eu lhes dei a gloria, que tu me havias dado. João XVII. 22.

Assim como eu vivo pelo Pai.

O que come minha carne fica em mim. João VI. 57.

Se guardardes os meus preceitos, permanecereis no meu amor.

Assim como também eu guardei os preceitos de meu Pai.

E permaneço no seu amor. João XV. 10.

Pelo qual nos communicou as mui grandes e preciosas graças que tinha promettido, para que por ellas sejais feitos participantes da natureza divina; fugindo da corrupção da concupiscencia, que ha no mundo. II. Ped. I. 4.

REFLEXÕES SOBRE A PALAVRA DE DEUS

Sede, pois, imitadores de Deus.
(Ephesios, 5, 1).

É o eminente apóstolo S. Paulo quem nos dirige esta exhortação.

Os homens são, naturalmente, imitadores de alguma cousa. Muitas vezes imitamos uns aos outros. A criança imita aos seus pais, o discípulo ao seu mestre, o soldado ao seu commandante. Enfim, cada uma genericamente fallando, é imitador d'alguma pessoa a quem julgue seu superior em certas virtudes, ou para com quem nutra grande amizade.

Infelizmente os homens são inclinados a satisfazerem-se com um exemplo muito inferior, e, as mais das vezes, imitam antes os defeitos de outros de que as suas virtudes.

Ora, os christãos são exhortados a imitar um perfeito exemplo que se encontra unicamente em Deus, seu Creador.

«Sede imitadores de Deus», diz a Sagrada Escripura. N'elle sómente é que vemos a perfeição absoluta, pois que sendo infinito em santidade, justiça, sabedoria, bondade, misericórdia, compaixão e caridade, é Deus tão perfeito, tão excellente, tão superior, que nos cumpre procurar constantemente assimilharmos a elle «Como filhos muito amados.»

Para os crentes pois, Deus é o sublime e unico exemplo que devemos diariamente imitar, visto não haver n'elle nenhuma tréva, erro ou mancha, porém luz, excellencia e perfeição. Devemos imitar a Deus nos seus pensamentos e sentimentos, nas suas palavras e procedimento. Devemos proceder relativamente aos outros, como se diz nas Sagradas Escripuras que Deus procedeu relativamente a nós.

E' verdade que a alguns respeito é impossivel imitarmos a Jehovah. Por exemplo, não podemos exercer uma potencia creadora, e tão pouco podemos achar-nos presentes em toda a parte; não podemos conhecer todas as cousas, nem existir independentes do soccorro divino. Porem podemos até certo ponto, ser-lhe semelhantes na verdade, no amor, na longanimidade, na caridade, na clemencia e na benevolencia, praticando a justiça, seguindo a santidade, manifestando a misericórdia e aborrecendo todo o peccado.

Ser justo, generoso e santo, é o que significa ser semelhante a Deus.

Ser obediente, humilde, e andar em caridade, praticando-a, é o que significa ser semelhante a Nosso Senhor Jesus Christo.

Ser impio é ser filho do demonio; mas ser puro de coração é ser filho de Deus.

Ser um verdadeiro christão é ter no coração a imagem moral do Nosso Creador.

O que tambem merece profunda attenção, é que Deus nos chama positivamente para imitarmos o seu sublime character, e o maior motivo que elle nos apresenta por isto, é o da transcendente excellencia da sua propria natureza moral, dizendo: — «Sede santos, porque EU SOU SANTO, o Senhor vosso Deus.» (Levitico, 19: 2; 1.^a S. Pedro, 1: 16).

«Sede vós perfeitos, como tambem vosso Pai celestial é perfeito.» (S. Math., 5: 48).

«Sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como tambem Deus por Christo vos perdoou.» (Ephesios, 14: 32).

É isto o que a Sagrada Escripura tem em vista ensinar-nos em qualquer das suas partes para onde dirijamos a nossa attenção, vendo o sublime exemplo de Nosso Senhor Jesus Christo, em quem «habita toda a plenitude da divindade.» (Col., 11: 9).

«Elle e o Pai são uma mesma cousa» (S. João, 10: 30). O seu exemplo, pois, é absolutamente perfeito. A sua conversação era uma lei viva, sendo Elle «santo, innocente, immaculado, segregado dos peccadores e mais elevado que os céos.» (Heb., 7: 26).

Não podemos apresentar outro argumento mais poderoso, a fim de sermos induzidos a praticar as virtudes christãs, do que esse do sublime exemplo de Christo.

S. Paulo, em uma occasião, exhortava a igreja de Corinto a fim de exercer um acto de nobre generosidade para com os seus irmãos pobres e afflictos. Elle explicou o caso exactamente e apresentou varias considerações para isso, porém, a mais enternecedora de todas foi a appellação que fez para o exemplo de Nosso Senhor: — «Porque sabeis que graça não foi a de Nosso Senhor Jesus Christo, que sendo rico, fez-se pobre por vosso amor, a fim de que vós fosseis ricos pela sua pobreza.» (2.^a Cor., 8: 9).

Realmente, nada podia ser mais enternecedor!

De um modo semelhante disse tambem aos Ephesios: «Andai em caridade, assim como tambem Christo nos amou e se entregou a si mesmo por nós outros como offrenda e hostia a Deus em odor de suavidade.» (Ephesios, 5: 2).

No desempenho d'este dever, não ha perigo de se ir muito longe de mais por excesso.

Ninguem jámais será demasiado humilde, paciente, misericordioso, clemente, manso ou benigno. Comporte-se, faça-se o melhor que puder, e o divino exemplo estará ainda muito adiante.

Este facto deve levar o crente a não dar-se por satisfeito nunca com os progressos que já fez na carreira celestial, e sim deve animar-o a ir por diante com todo o zelo, olhando sempre para Jesus que é o Author e o Consummador da nossa fé e que está á mão direita do Pai, intercedendo pelo seu povo.

É notavel o facto de que, no mundo moral e religioso, jámais o homem attinge o alvo que tem em vista.

Muitas vezes fica áquem d'elle, de maneira que, se este fôr muito inferior, elle necessariamente não terá como resultado senão um imperfeito conhecimento do alvo das suas aspirações.

A razão porque existe actualmente na Igreja Romana um estado de moral e santidade tão comesinho, é por não terem os christãos professos a Christo como o seu unico exemplo, tendo antes, esquecidos da palavra de Deus, adoptado algum padre, que infelizmente n'este mundo estava tão longe de ser perfeito, como o brilho da lua de ser igual ao do sol.

Spurgeon, o eloquente orador do Evangelho, em Londres, tratando de Jesus Christo e mostrando a importancia de o imitarmos, disse o seguinte: «Já reparastes quão imperfeitamente os meninos de escola escrevem na parte inferior das paginas dos seus livros de traslados?

«Abi está acima o traslado, para o qual todos lançam as vistas, enquanto escrevem sobre o primeiro traço; no segundo, porém, olham só para a sua propria imitação, do terceiro, olham só para a imitação da sua imitação, e assim por diante, tornando-se peor a escripta quanto mais desce para o lado inferior da pagina. Ora, os apóstolos imitavam a Jesus Christo; os primeiros padres imitavam os apóstolos, os padres que succederam imitaram os primeiros padres, e assim por diante, acontecendo que baixou terrivelmente o padrão da santidade; estando nós agora inclinados a imitar as fezes da christandade, costumamos a opinar que, enquanto formos tão bons como são os nossos imperfeitos ministros e presbyteros da igreja, procederemos muito bem e até com merecido louvor.

«Ah! leitores, esqueçamo-nos das simples imi-

tações e olhemos tão sómente para o perfeito traslado, isto é, imitemos a Jesus Christo, que é superlativamente para desejar-se, por ser o melhor exemplo, o unico verdadeiro que temos ha muito n'este mundo.»

Sêde imitadores de Deus. Oxalá que estas palavras resoem nos ouvidos dos crentes durante o dia e a noite!

Então a Igreja se tornará sêria; será uma luz no meio das trevas e «a santidade prevalecerá em toda a parte.»

(Da Imp. Evangelica do Rio de Janeiro).

NOTICIARIO

Escolas dominicaes — Celebrou-se ultimamente uma grande reunião de Escolas dominicaes na cidade de Brooklyn (Estados Unidos) a qual se compunha de 50:000 alumnos e seus mestres.

Sociedades missionarias — Algumas d'estas sociedades tem conseguido mandar missionarios para a Africa central.

Um christão de Inglaterra offereceu 5:000 libras a uma d'estas sociedades para principiar uma missão no interior d'aquelle paiz.

Fallecimento — Falleceu no dia 18 de novembro ultimo, em Madrid, o rv.º D. Francisco de Paula Ruet, ministro evangelico. A sua morte foi muito sentida na capital da Hespanha, e sem se fazer convite especial aos membros das diversas igrejas evangelicas, o saimento foi acompanhado por mais de quinhentas pessoas.

Eis alguns traços biographicos d'este ministro do Senhor:

D. Francisco de Paula Ruet não principiou sómente a prêgar o Evangelho em Hespanha, depois de promulgada a liberdade de cultos. Muitos annos antes já havia tido o valor de tornar publicas, em Barcelona, as suas ideias christãs, sendo obrigado pela intolerancia a expatriar-se. Peregrinou em seguida por Gibraltar, Italia e Argelia, prêgando n'estas partes a mensagem da boa nova.

Quando em setembro de 1868 na Hespanha foi decretada a liberdade de cultos foi D. Francisco Ruet quem inaugurou as prêgações evangelicas em Madrid nos seguintes logares — Praça de Santa Catharina, Madeira Baixa, Limão e Calatrava.

Deus chamou sem duvida aquelle seu digno e zeloso ministro para lhe dar a coroa da justiça.

Acatemos os altos juizos de Deus: é dever de todo o christão; e digamos como Job = *Bemdicto seja o nome do Senhor.*

A redacção da «Reforma» ao transcrever das columnas do excellente periodico «El christiano» a noticia do fallecimento do rev. D. Francisco Ruet, acompanha esta foíha nas expressões do seu sentir, e d'este logar envia pesames de profunda e sincera dor á exc.^{ma} viuva e filhos do finado.

India — O rev. J. E. Clough, da missão baptista aos telugus da India meridional, baptizou, entre 16 de junho e 31 de julho d'este anno 8671 conversos ao christianismo.

Para cima de mil d'estes trouxeram os idolos ao missionario, como signal do abandono da idolatria. Grande parte dos baptisados datam a sua conversão da primavera de 1877, quando foram salvos de fome pelo canal construido pelos esforços do snr. Clough.

França — «A Pall Mall Gazette» diz:

Um dos nossos correspondentes no Continente escreve que muitos homens de influencia na sociedade e na politica tanto na França como na Belgica teem professado o protestantismo n'estes ultimos annos, declarando que não aceitam a fê protestante tanto para elles como para livrar as suas mulheres e filhos da influencia dos padres romanos. Estas conversões são conhecidas pelo nome de «mudança d'inscripção religiosa». O movimento ha chegado até a ilha de Corsega.

Outro periodico conta que os membros da Associação christã de Jovenes (franceza) iniciaram uma obra de evangelização no meiodia da França, segundo o methodo do snr. Mac All, que tão magnificos resultados tem alcançado em Paris.

Londres — O infatigavel pastor baptista o Rev.º C. H. Spurgeon, durante vinte e cinco annos tem occupado uma posição proeminente como prêgador, author, e philanthropo. Os seus sermões, publicados todas as semanas, circulam extensamente na Grã-Bretanha, America e as colonias, e muitos foram vertidos nas linguas da Europa e dialectos da Asia, dando assim ao seu ministerio um alcance quasi universal.

O «Collegio de Pastores», fundado e dirigido por elle, tem instruido e enviado para o campo do Evangelho para cima de 400 jovens, muitos dos quaes occupam posições de influencia na igreja baptista como ministros de missionarios.

Além dos 100 estudantes que actualmente estudam alli quasi 300 recebem instrucção gratuita nas aulas nocturnas, e cerca de 200 crianças assistem ás aulas do domingo e da semana.

A Associação dos Colporteurs, emprega oitenta vendedores de litteratura christã nas provincias, e outras sociedades pertencentes ao Tabernaculo, trabalham com energia na diffusão da palavra de Christo. Os recolhimentos (casas de esmola) abrigam dezeseite mulheres de idade avançada, e o Asylo dos Orphãos em Stockwell sustenta 250 rapazes sem paes.

Os membros d'esta notavel igreja resolveram celebrar o vigessimo quinto anno do pastorado do snr. Spurgeon offerecendo-lhe uma boa somma de dinheiro, para cujo fim será inaugurado um basar no dia 31 d'este mez. O snr. Spurgeon declarou tencionar applicar este fundo a fins caritativos. Sem duvida beneficiará as obras acima mencionadas, sendo preciso para os recolhimentos uma somma de cinco mil libras para sustento permanente das recolhidas.

A palavra de Deus — Um dos correspondentes de uma folha ingleza diz que desde o dia 1 de maio do corrente anno, seiscentos mil trechos da palavra de Deus tem sido publicados no kiosque do Palacio de Crystal, para serem vendidos e distribuidos, tendo sido em sua maior parte impressos na lingua franceza, não obstante haver um numero consideravel em allemão, inglez, arabico, grego, sueco, dinamarquez, hollandez, portuguez, hespanhol, polaco, russo, hungaro, e alguns nas linguas chineza e japoneza.

Goza este movimento evangelico da sympathia cordial das autoridades francezas, que concederam licença para empregarem pessoas que tratem da referida distribuição.

É certo que quando se encerrar esta Exposição terão sido distribuidos entre os que concorreram a ella, não menos de um milhão de exemplares de varias porções das Sagradas Escripturas, que, por este modo, serão espalhados na França e em toda a parte do mundo.

ANNUNCIOS

A REFORMA

FOLHA QUINZENAL

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, RUA DA BOA-VISTA, 497. PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

É agente da REFORMA em Lisboa o Ill.º mo snr. José Alberto Santos de Carvalho — calçada do Cascão n.º 5—2.º.

Acha-se tambem á venda na mesma cidade, nos dias immediatos ao da publicação, em casa do Ill.º mo snr. Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo n.º 23, loja de mercearia.

CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Terne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes—^c Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. No largo de St.ª Barbara, Arroios 24, loja, todas as sextas-feiras ás 7 da noite.

P.º GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella e angelica methodista portugueza. Preço 120 reis.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis
 Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.
 A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.
 André Dunn, 77 pag. — 40 reis.
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 rs.
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag. — 10 reis.
 O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.
 Jessica, 44 pag. — 40 reis.
 O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.
 Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 r reis.
 O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.
 Luz do Céu. 126 pag. — 60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.
 O Correio francez, 20 pag. — 20 reis.
 Como lêes tu? 46 pag. — 30 reis.
 O culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis,
 O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.
 Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
 Um sortimento de livros em inglez de varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
 Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Deposito onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.
 MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originas, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalmes, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelho, traducção de Almeida — 30 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tappas, 85. Porto